

UNIFICAÇÃO

Veículo oficial de comunicação da USE • União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — Entidade coordenadora do Movimento Espírita de Unificação, em âmbito estadual, fundada em 1947.

JESUS SEMPRE

Natal... A Terra festeja.
Alegria em tanta gente!...
É o regresso de Jesus
Sobre um mundo diferente.

Há linda estrela na rua.
Será Belém na Cidade?
É imenso bojo brilhando
Em luz de eletricidade.

Grandes corpos se aproximam
Dos templos pregando amor...
Não são animais amigos,
São máquinas a motor.

Nos ares, faróis cintilam,
Modificando a paisagem;
Não são peças de outros mundos,
São aviões de passagem.

Aparecem sons estranhos
Entre as vozes cristalinas;
São apitos estridentes
De chaminés e buzinas.

Doentes formulam preces
Em remansos locais;
Não são vales de abandono,
São refúgios e hospitais.

Há muita penúria ainda,
No entanto, estradas afora,
A caridade prossegue
Reconfortando a quem chora.

Ruge a guerra, por enquanto
Tentando grupos e povos;
Entretanto, do progresso
Vão surgindo tempos novos.

Tiranos inda aparecem
Fazendo enormes ruídos,
Flagelam comunidades
Mas logo são esquecidos.

De toda calamidade
Eis que renasce a esperança;
As trevas caem vencidas,
O mundo progride e avança.

Natal!... A fé se renova...
Clama o céu que se descerra:
— “Louvor a Deus nas Alturas
E paz aos homens na Terra!...”

Natal!... E todos cantamos
Na luz do mesmo fervor!
— “Jesus reina!... Jesus vence!...
Louvado sejas, Senhor!...”

MEIMEI

(Mensagem recebida pelo Mèdium
Francisco Cândido Xavier,
no Grupo Espírita da Prece, em reunião
pública da noite de 22/Setembro/79,
em Uberaba, Minas.)

**CONHEÇA OS
MOTIVOS QUE
LEVARAM A
USE A LANÇAR A
CAMPANHA PRÓ-
SEDE PRÓPRIA**

PÁG. 4.

**DUAS MATÉRIAS
QUE FALAM
SOBRE
O NATAL**

PÁGS. 4 E 5.

**CARTA AO
CENTRO ESPÍRITA
E
“ESCLARECENDO
DÚVIDAS”**

PÁGS. 6 E 7.

**CASTRO ALVES
REGISTRA SUA
PARTICIPAÇÃO
NO AIC**

PÁG. 9.

**TUDO SOBRE A
COMECAP,
O MOVIMENTO DO
JOVEM DA
CAPITAL**

PÁG. 11.

**ANOTE:
NOVA
CAIXA POSTAL
DA USE:
3.861**

**ENTRE NESTA CAMPANHA.
O MAIOR BENEFICIADO
É O MOVIMENTO ESPÍRITA.**

**CAMPANHA
PRÓ-SEDE
PRÓPRIA RUMO
À NOSSA CASA**



GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Rosendo Matienzo Cintron

Nascido em Luquillo, Porto Rico, a 22 de abril de 1855, Rosendo Matienzo Cintron destacou-se como um dos mais ardorosos propagadores da Doutrina Espírita naquele país latino-americano, onde o Espiritismo desfrutava de inusitada prosperidade.

Dirigente político, salientou-se pela luta em prol da independência do seu país e pela causa dos menos favorecidos pela fortuna material. Foi escritor de renome, orador e, como tal tornou-se um pioneiro da causa reencarnacionista naquele país.

Livre pensador e dotado de profundas convicções progressistas, Matienzo Cintron, tão logo conheceu as idéias contidas na doutrina codificada por Allan Kardec, destacou-se como



ROSENDO MATIENZO CINTRON

um dos seus mais ardentes propagandistas.

O papel por ele desempenhado naquela progressista comunidade da América Central foi de relevante importância, podendo-se afirmar mesmo que o seu nome está estreitamente ligado à história do Espiritismo e de seu país.

Dotado de ilibado caráter, o nosso biografado tornou-se de direito e de fato um dos mais ardorosos defensores dos ideais espíritas, com base na codificação kardequiana, não tergiversando com a verdade e propagando para que os seus patrícos tivessem conhecimento das novas luzes trazidas pelo Espírito de Verdade, as quais têm por finalidade precipua iluminar os horizontes do mundo.

A violência do homem e os direitos humanos

Milton Felipeli

Há que se indagar sobre a razão da violência que anima o coração do ser humano nesta quadra de tanto sofrimento.

As notícias diárias inundam o cenário da comunicação com o mais variado elenco de atitudes e comportamentos que denotam em toda a sua essência o desejo puro de agressão de um indivíduo sobre outro, sem que aparentemente houvesse causa ou explicação lógica para isso.

Ainda hoje, ao escrever esta crônica, buscando notícias para este comentário junto aos jornais diários, fomos atingidos por uma carga informativa sobre **violência humana** que dão margem à necessidade imperiosa de respondermos à indagação que abre estas linhas.

O panorama que se evidencia, mostra que: — Em Roma (na bela e poética Roma) um pai honrado, pacífico e trabalhador foi violentamente atingido por um foguete, no Estádio Olímpico, quando assistia a uma partida de futebol, perdendo a vida física. A mesma nota dá conta de que dezenas de outros torcedores foram também ameaçados por essa forma de agressão.

— A **violência** permanece nas ruas, aumentando, de forma assombrosa, o número de roubos, assaltos contra a pessoa física e ao patrimônio.

— Em São Paulo, um operário perde a vida de forma violenta, ao participar de reivindicação salarial;

— **Violência** contra crianças, que são torturadas pela família; Seviçadas, oprimidas, presas, agredidas ou que passam fome...

— **Violência** contra a velhice que é desprezada, jogada em depósitos humanos, longe do calor afetivo ou que perambula pelas ruas.

A ordem, parece, é de que a **violência** deve ser a constante, em contraposição à grande lição da paz.

Violência no pensar, no falar e no agir. Vivemos, não podemos ignorar, sob o signo da violência. Tanto que, para justificar ou explorar esse fato, ou melhor, aquilo que se convencionou chamar de "impulso inato", dentro do próprio sentido comercial, de mercado, na sociedade consumidora, estabeleceu-se até a filosofia da **agressividade**.

no processo de vendas, para garantir o bom resultado dos negócios. O bom vendedor, assim, nos liames dessa infeliz idéia, é o que agride, que ataca o mercado e o cliente, explorando esse impulso interior do ser humano.

O que estaria faltando para alterar essa gravura triste?

— O Despertar Espiritual do Homem. Até agora temos feito um ensaio ao longo da jornada aqui na Terra e existe, é bem verdade, uma força equilibradora, do ponto de vista moral, que tem sustentado essa campanha de evangelização da criatura, visando ao seu aprimoramento interior, única fórmula de vermos solucionado esse sério problema.

Entre os grandes esforços, nesse sentido, que surgiram entre nós, destacam-se os

Direitos do Homem.

No dia 10 de dezembro, estaremos comemorando o 31.º aniversário de instituição da **Declaração Universal dos Direitos do Homem**, aprovado pela ONU, em 1948.

O importante documento, como se sabe, constitui-se em uma das maiores conquistas do século. Século de grandes ameaças e profundas transformações sociais que desafiam a todos, no desrespeito aos direitos primários que são conferidos a todas as criaturas.

Trata-se de um esforço válido como resultado da **grande descoberta** de que os homens são iguais perante si mesmos e perante Deus, possuindo, dessa forma, idênticos direitos.

Inegavelmente foram os dois grandes conflitos mundiais que despertaram as nações para uma tomada de posição nesse sentido.

Para muitos, a **Declaração** não passa de uma utopia, de um sonho irrealizável, cujos objetivos jamais serão atingidos. Para outros, todavia, o instrumento representa um avanço no horizonte social do homem. É um oceano de luz e esperança em meio às trevas de incompreensões e contendas deste nosso mundo.

Pode-se dizer que historicamente a **Declaração Universal dos Direitos do Homem** foi inspirada nos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade da Revolução Francesa, que já indicava no século XVIII o direito de cada homem ter a sua crença e o

seu ideal político. A Declaração de 48 apontou para mais longe. Indicou o direito à vida; ao trabalho; à saúde; à instrução etc.

Em seu artigo primeiro declara de forma explícita e inequívoca que: "todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

Como se vê, ela mostra o ideal. Na verdade o seu alcance é, inegavelmente, profundo. Diríamos quase evangélico, pois lembra, com exatidão, as inoxidáveis lições de fraternidade transmitidas pelo Cristo, o doce Mensageiro da paz entre os homens. Homens que ainda não se consideram iguais e nem se respeitam mutuamente.

E se a **Declaração dos Direitos do Homem** não se firmou ainda como instrumento prático é porque o seu lugar é ocupado pelas declarações que anulam esses princípios para substituí-los pela forma de domínio, de poder e de mando, alentados no egoísmo.

Desrespeitada muitas vezes pelos próprios países que aprovaram naquela memorável Sessão Ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas.

Muito antes de alvorecer do nosso século, em 1857, o Espiritismo vem abordando o importante problema (ainda é um problema) da Justiça e do Direito, conforme o que se estuda em "O Livro dos Espíritos", no capítulo número onze, quando Allan Kardec, propondo nove questões aos Espíritos, colheu a seguinte respostas (aliás, luminosa resposta) à pergunta número 878:

"Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde o menor até o maior. Deus não fez uns de limo mais puro que outros, e todos são iguais perante ele. Esses direitos são eternos; os que os homens estabelecem perecem com as suas instituições. De resto, cada qual sente bem a sua força ou a sua fraqueza, e saberá ter sempre uma espécie de deferência para aquele que o merecer, por sua virtude e seu saber. É importante assinalar isto, a fim de que os que se julgam superiores conheçam os seus deveres e possam merecer essas deferências. A subordinação não estará comprometida, quando a autoridade for conferida com sabedoria".

EXPEDIENTE

UNIFICAÇÃO

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - Caixa Postal 3681 - Tel.: 881-8138 - São Paulo.

CGC 43.305.762/0001-09
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de 04 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.

Jornalista Responsável
Natalino D'Oliveira (MTP-8638)

Diretor Responsável
Merhy Seba

Conselho de Redação
Abel Glaser

Eder Fávoro

Wilson Garcia

Divisão de Circulação
Elfay Luiz Apollonio

Assinatura Anual:

Brasil Cr\$ 100,00
Exterior Cr\$ 130,00
Número avulso Cr\$ 10,00

Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.

Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho ofício.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Presidente

Nestor João Masotti

1.º Vice-Presidente

Luiz Monteiro de Barros

2.º Vice-Presidente

Antônio Lopes de Abreu Jr.

Secretário-Geral

Antônio Schiliró

1.º Secretário

Saulo Wilson

2.º Secretário

José Coriolano

3.º Secretário

Elfay Luiz Apollonio

1.º Tesoureiro

Carlos Dias

2.º Tesoureiro

Atílio Campanini

Diretor do Patrimônio

Hélio da Silva Marques

DEPARTAMENTOS

Orientação Doutrinária

Eder Fávoro

Evangelização Infantil

Nestor J. Masotti

Mocidade

Abel Glaser

Serviço Assistencial Espírita

Mário da Costa Barbosa

Comunicações

Merhy Seba

Orientação Administrativa e Jurídica

Flávio Pereira do Valle

Educação Espírita

Ignácio Giovine

Relações Públicas

(vago)

Artes

Marília de Castro

Livro

Wilson Garcia

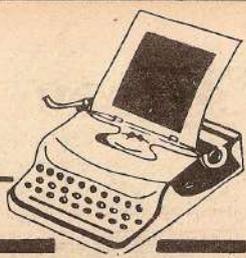
Finaças

Atílio Campanini

Composição e Impressão:

Empresa Jornalística

Comércio & Indústria S.A.



Recado da Redação

Nossa mensagem de Natal

A exemplo do que temos feito nestes últimos anos, estamos inserindo à primeira página desta edição mais uma mensagem de Natal; desta vez, a autora espiritual é Meimei, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier. "Jesus Sempre" é o seu título. Vamos aproveitar a oportunidade para comentar com nossos familiares nas festividades do Natal?

ANOTE NOVO ENDEREÇO E TELEFONES DA USE

A Diretoria Executiva da USE informa que transferiu a sede da USE para o prédio do Instituto Espírita de Educação, à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695 - Itaim - Telefones: 881-9804 e 881-8138. Assim sendo, toda correspondência destinada à Diretoria Executiva da USE deverá ser encaminhada a este endereço, cujo CEP é 04542. Quando na correspondência for indicada somente a caixa postal n.º 3.861 (exclusiva da USE), deverá ser mencionado o CEP 01000.

Isto nos equivale a dizer que os departamentos da Diretoria Executiva da USE estão-se reunindo neste endereço nos dias habituais.

29.º CRE TEM NOVO ENDEREÇO

Paralelamente, o 29.º Conselho Regional Espírita (ex-CME) órgão da USE na Capital, está funcionando em novo endereço. Anote: Rua Casa do Ator, 311 - Vila Olímpia - CEP: 04546 (sede do Lar da Família Universal) - Telefone: 61-1694. Todas as correspondências destinadas ao 29.º CRE deverão ser encaminhadas para a Caixa Postal, 228 (caixa postal exclusiva do 29.º CRE). Para orientação, informamos que a Rua Casa do Ator está situada na altura da Av. Santo Amaro, n.º 1900.

CARTA AOS CENTROS ESPÍRITAS E ESCLARECENDO DÚVIDAS

Nas páginas 6 e 7 desta edição, o leitor encontrará duas matérias por

demais importantes para a compreensão da tarefa de orientação aos Centros Espíritas que vem sendo desenvolvida pela USE.

O primeiro trabalho publicado refere-se à Carta aos Centros Espíritas que aborda as recomendações do Conselho Deliberativo Estadual, no que se refere à "adequação da casa espírita para melhor atender as suas finalidades". O segundo diz respeito ao tema "Esclarecendo Dúvidas", um documento valioso para o dirigente de instituição espírita no sentido de prestar esclarecimento ao grande público quanto à maneira de ser e as funções básicas de um Centro Espírita. Esta é também uma excelente oportunidade para se enfatizar a necessidade do estudo programado da Doutrina àqueles que ainda externam dúvidas sobre o verdadeiro papel do Centro Espírita e da própria Doutrina.

Dada a importância deste assunto, na atualidade, sugerimos que as páginas 6 e 7 desta edição sejam utilizadas como cartaz-mural, favorecendo a leitura aos frequentadores.

CASTRO ALVES E O AIC

O plano espiritual, como não poderia deixar de ser, também se manifestou, associando-se ao Ano Internacional da Criança. À página 9 (dedicada ao setor de Evangelização Infantil) o leitor encontrará a mensagem de Castro Alves, alusiva ao tema que movimentou o ano de 79.

O Ano de 79 termina, todavia, a preocupação pela criança continua. E por questão de lógica não pode sofrer interrupção.

Ao referir-se ao Ano Internacional da Criança, o Diretor-Geral da Unesco, Dr. Amadou Mahtar M'Bow afirmou:

"Com efeito, a criança, várias vezes foi dito, representa a esperança do mundo. É importante que, por ocasião do Ano Internacional da Criança, todas as crianças do mundo sintam quanto os adultos trabalham em favor de sua felicidade. É necessário também que, através das atividades que serão desenvolvidas no mundo, os adultos procurem melhor compreender as crianças e se esforcem mais, cada vez que forem agir em relação a uma criança, em lembrar de sua própria infância.

Assim, sem dúvida, evitarão as vicícias que tanto afetam as crianças

de todos os países do mundo. Mas, se existem crianças felizes, existem também crianças infelizes e é nessas crianças que devemos pensar."

UDE DE VILA MARIA REALIZA ENCONTRO DE EXPOSITORES ESPÍRITAS

Segundo a programação estabelecida, a União Distrital Espírita-16.ª Zona realizou no dia 28 de outubro último, o Encontro e Estudos sobre Exposição Espírita, cujos objetivos principais foram os de apresentar noções básicas de como organizar e realizar palestras espíritas; e de oferecer aos participantes novas técnicas para estudos doutrinários.

O programa apresentado em oito horas de projeção visual e diálogo abordou: a) o que é uma exposição Espírita; b) quem é o Expositor Espírita; c) como organizar uma Exposição Espírita; d) o preparo espiritual do expositor; e) o que representa o público; f) como realizar a Exposição; g) como vencer as inibições; h) A Voz — As Palavras — o Vocabulário — Os Gestos — A Respiração; i) sugestões práticas para o expositor espírita; j) como estudar o Evangelho; l) Sugestões Técnicas de Estudos; m) Exercício Prático dos Participantes.

A coordenação e exposição do trabalho estiveram a cargo dos confrades Rubens Policastro Meira, Wilson Francisco e Milton Felipe; contou com a participação de 55 companheiros (dirigentes e frequentadores).

Segundo as informações, mais quatro UDEs realizarão essa atividade no próximo ano. Vamos apoiar?

I.E.E. PROMOVE ENCONTRO DE EDUCADORES

A Área Educacional do Instituto Espírita de Educação promoveu no

dia 11 de novembro, o 2.º Encontro de Educadores Espíritas.

O Encontro contou com a participação de grande número de professores espíritas, os quais tiveram oportunidade de avaliar a situação do ensino espírita à luz da pedagogia espírita.

Como se sabe o Instituto Espírita de Educação há muito vem empenhando esforços para reunir educadores espíritas não só residentes na Capital como em todo o Interior do Estado, objetivando traçar um programa de trabalho que conscientize o segmento de professores espíritas para a realidade educacional de hoje e a aplicabilidade da Pedagogia neste campo.

Se você é educador espírita, entre em contato com a secretaria do I.E.E., para maiores esclarecimentos. Por carta, favor endereçar à Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - CEP 01000 - Caixa Postal, 22244 - São Paulo. Telefones: 881-8138 e 881-9804.

USE RECEBE VISITANTES

Nos dias 24 e 25 de novembro p.passado a Diretoria Executiva da USE recebeu os membros da Diretoria da FEB — Federação Espírita Brasileira: sr. Francisco Thiesen, Presidente; sr. Juvanir Borges de Souza, Vice-Presidente; d. Maria Cecília Paiva, Diretora do Depto. de Infância e Juventude, que se fizeram acompanhar de d. Maria Raquel C. A. Duarte dos Santos, Vice-Presidente da FEP — Federação Espírita Portuguesa.

O programa oferecido pela USE proporcionou aos companheiros visitantes uma visão geral da filosofia e realizações da USE no campo da Unificação, bem como propiciou o estreitamento dos laços de amizade entre os membros das diretorias citadas e companheiros de várias entidades espíritas sediadas na Capital e Interior do Estado.

Ampla reportagem constará da pauta da edição de janeiro.



*Nosso jornal vive de apoio!
Se você ainda não regularizou a sua assinatura, faça-o o mais depressa possível para que continue a receber normalmente o seu exemplar.
Nosso jornal precisa do seu apoio, agora, hoje!*

Chegou o que todos esperavam

Campanha pró-sede própria da USE

Uma campanha há muito tempo esperada. Por vários motivos: de ordem técnica, administrativa, operacional.

O que uma sede própria irá proporcionar à USE? Vejamos alguns benefícios:

- 1 - A agilização da máquina administrativa, possibilitando maior movimentação dos assuntos e maior velocidade nas respostas a fim de atender às necessidades atuais;
- 2 - A centralização do arquivo, permitindo uma ordenação e arrumação mais racional, bem como a guarda dos materiais e do patrimônio do movimento espírita;
- 3 - A adequação de um local próprio para as várias reuniões regulares, encontros doutrinários e assembléias, favorecendo assim a aproximação física entre os vários grupos diretivos locais e regionais;
- 4 - A possibilidade de poder reunir confraternamente em um só local, companheiros da Capital, do Interior e de outros Estados, para a troca de idéias, experiências e somar sentimentos;
- 5 - A oportunidade de a USE apresentar-se à comunidade com um local-sede, que expresse, em verdade, a abrangência e o dimensionamento reais do Movimento Estadual, sob sua coordenação.



ENTRE NESTA CAMPANHA.
O MAIOR BENEFICIADO É O
MOVIMENTO ESPÍRITA.

Peça informações na sociedade espírita onde
você frequenta e colabore!

Jesus e as crianças na festa de Natal

Natalino D'Olive.

A caminho de Cafarnaum, os discípulos discutiam entre si qual deles era o maior no reino dos céus. Quando lá chegaram Jesus chamou os doze e lhes disse: "Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos". E para ilustrar trouxe uma criança, "colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes: Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou" (Mc. 9:33-37; Mt. 18:1-6; Lc. 9:46-48).

Doutra feita, trouxeram-lhe algumas crianças, para que Jesus lhes impusesse as mãos e orasse. Os discípulos, todavia, os repreendiam. Jesus indignado lhes disse: "Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus. E impôs-lhes as mãos" (Mt. 19:13-15; Mc. 10:13-16; Lc. 18:15-17).

Jesus ama a criança. Vê nela o futuro do homem e da humanidade. Seu potencial de verdade e de amor se desenvolve à medida que caminha para ele. O estágio infantil do espírito é propício à boa semente. A educação e o clima espiritual que oferecemos constituem a base de seu roteiro de vida. A formação do caráter depende muito dos exemplos de virtude que damos. Que espécie de semente jogamos no seu espírito? A semente do joio ou a semente do trigo? A semente do joio é a semente da mentira, dos vícios, do mal, da violência. A semente do trigo é a semente da verdade, das virtudes, do bem, do amor. Se nos esforçamos por semear a boa semente, estamos sem dúvida encaminhando a criança a Jesus. Se, ao contrário, semeamos a má semente (a semente do joio) estamos impedindo-a de ir a Jesus. Mas a simples indiferença da geração adulta constitui impedimento à criança. Terra abandonada é terra improdutiva e acq-

lhedora de animais peçonhentos. O desajuste da criança no lar e na sociedade decorre da indiferença do adulto e da má semente nela semeada. O fato de os discípulos repreenderem os que levavam as crianças a Jesus representa a nossa educação tradicional que via o mestre num pedestal de glórias e que não devia ser incomodado. Jesus rompeu esse protocolo dos discípulos e atendeu às crianças.

Os problemas, as preocupações, os desejos de ordem inferior não satisfeitos levam a tensão nervosa, à irritação, ao ódio que se manifesta sob diversas formas e graus. Tudo isto gera energia que satura o ambiente. Forma um campo de forças que envolve a criança. Ela vive numa atmosfera fluidica gerada pela radiação mental e emocional dos adultos. Absorve com facilidade sua influência. Recebe e interpreta a comunicação dos gestos. Extra-sensoriamente percebe a hipocrisia dos que a cercam, razão pela qual não adianta mascarar a conduta de amor. Amor não é polidez burocrática. Atender a criança dentro de uma máscara por obrigação não é amor. Habitação adequada, agasalho, alimento, remédio fortalecem o corpo, não há dúvida, mas só o amor agasalha e alimenta o espírito. É o amor que lhe dá segurança e equilíbrio emocional.

Quando todos cultivarem o Evangelho e festejarem a criança-luz dentro de si estarão se identificando com a sua natureza espiritual, atraíndo-a e envolvendo-a num halo de luz e de magnetismo positivo e capaz de despertar nela os melhores sentimentos e torná-la dócil. Isto é possível porque o Evangelho é uma manancial de energia positiva e seu cultivo aumenta o contingente vital de amor e de otimismo. Tudo depende de exercício. Quem tem a bênção dos filhos, deve fazer, em hora silenciosa, vi-

brações ou projeções de amor em benefício deles. A boa imagem da criança que projetamos emoldurada pelo nosso amor protege a criança e lhe propicia ambiente saudável de simpatia que favorece seu crescimento espiritual.

Natal que lembra tantas coisas maravilhosas a respeito de Jesus e seus ensinamentos, é época de balanço de consciência. O que temos feito em benefício da criança? Cumprimos nosso dever de pai, mãe, irmão, professor, assistente social, médico, governo? Facilitamos ou impedimos seu crescimento espiritual? mais do que a festa de Natal é a criança. Fazer tudo por ela é fazer a Jesus. É a maior e a mais linda homenagem que a ele se presta.

O clima de Natal é maravilhoso, porque há maior participação da criança. Existe um entrelaçamento entre a criança de "fora" e a criança de "dentro" em toda criatura que acredita na mensagem cristã. Natal é tão maravilhoso que até nos campos de batalha há uma trégua, como se fosse uma pausa para meditação, como se houvesse desejo de ouvir alguma voz no infinito do céu ou no silêncio da alma, como se fosse um impulso da consciência mais profunda mostrando o erro de uma luta vã, sem objetivo. Essa trégua é o ensejo para que todos vislumbrem essa criança-luz e percebam no seu sorriso a mensagem de paz verdadeira.

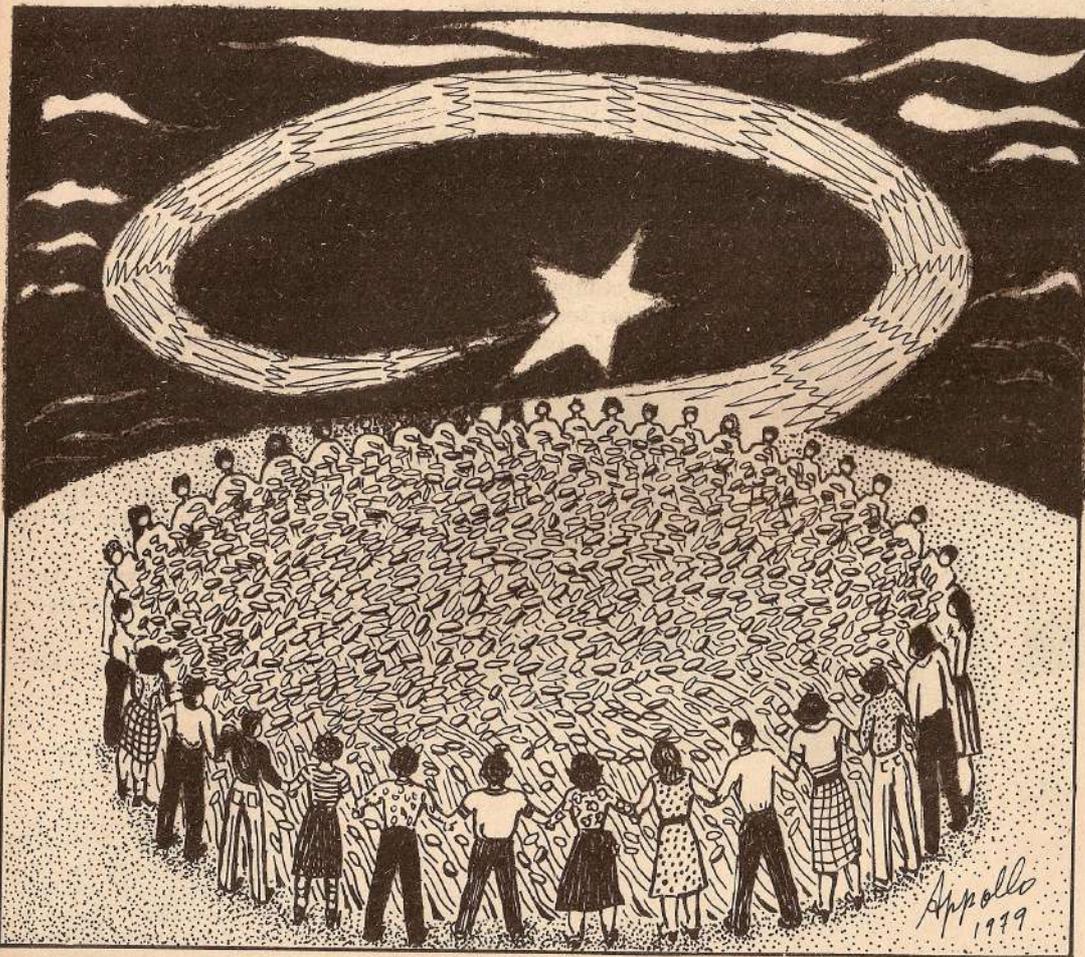
Essa criança-luz existe em cada ser humano. Ela simboliza o reino de Deus de que nos fala Jesus. Assim como a criança precisa de um ambiente para crescer saudável, alegre e feliz e integrar-se na sociedade, assim também nós precisamos nos cuidar material e espiritualmente, construindo um clima saudável, pela oração, meditação e trabalho, visando o crescimento dessa criança espiritual interna. Nossa alma é o campo no qual mais devemos trabalhar. É esse campo

que devemos explorar porque é aí que vamos encontrar incalculáveis tesouros jamais suspeitados e poderes maravilhosos. Em alguns ela está ainda em estado de embrião, em outros em estado de fato, em outros essa criança já nasceu e está crescendo. O Cristianismo nos engravidou de Cristo. E compete a nós fazermos esse parto sem dor. Essa criança é o que se chama de Cristo interno. Quando falamos da reforma íntima através do abandono do homem velho, entendemos a necessidade de destruir os preconceitos, os maus hábitos, o ódio, a violência, o joio enfim que infestaram a nossa gleba ao longo dos séculos impedindo o nascimento e crescimento desta criança espiritual que tem a natureza de Cristo.

Jesus continua pedindo para que não impeçamos as crianças de irem a ele. Ir a Jesus quer dizer desenvolver nova mentalidade, novos sentimentos, novo modo de pensar. "Deixai vir a mim as crianças" significa deixar florescer esse novo e maravilhoso mundo espiritual que está escondido no íntimo de cada um. Isto tudo é o que evoca a festa de Natal. O Nascimento de Jesus, sem dúvida, sempre nos lembra o nascimento e o crescimento desse mundo, portador da graça e da verdade, da paz e do amor que há de entrelaçar toda a humanidade. Por outro lado, nos lembra também a necessidade de nos preservar do ódio herodiano que tenta sufocar e destruir esse mundo. Quando não, é a educação tradicional do discípulo insipiente e conformado que prefere não incomodar o Mestre a ver o florescimento desse mundo que há de trazer para todos nós os sazonados frutos da paz e do amor. E para que isto aconteça, isto é, para que o reino de Deus surja, é preciso que o "adulto" em nós seja o último. Precisamos servir a essa criança hoje se quisermos ser os primeiros amanhã.

A Unificação e o Natal

ELFAY LUIZ APPOLLO



Nenhuma data é tão grandiosa; possui uma atmosfera tão fraterna. Impregna tanto o homem, espiritualmente. Falamos do Natal de Jesus. Nem mesmo nos ambientes mais degradantes, onde o ser humano de alma enegrecida pelo vício, pela sexualidade, pela prostituição lamentável, em profundos processos obsessivos e de animalidade, conseguiu furtar-se a essa vibração de amor fraterno, que emana da comemoração do nascimento de Jesus. Mas, podemos avaliar o que se passa: Cristo, o Espírito Cósmico, Angélico, o Filho que priva da intimidade do Pai — Deus — tem seu nascimento comemorado na Terra.

Antes de Jesus ingressarem na História Religiosa os seus "precursores". Depois Dele a História registrou seus "seguidores", como expuseram claramente Allan Kardec e os divulgadores espíritas. O Mestre incomparável é o marco, o divisor histórico, a síntese, enfim o "caminho, a verdade e a vida", como Ele próprio assim se definiu. Acrescentando: "Ninguém vai ao Pai senão por mim". Em outras palavras: através de seus ensinamentos.

Entretanto, nem todos compreendem a grandeza e a profundidade, e a importância desses ensinamentos. É por isso Confrade, você sabe, a terra permanece um planeta de guerras, injustiças e desamor.

Há 122 anos os ensinamentos de Jesus estão sendo esclarecidos pela Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, um daqueles "seguidores" do Mestre que acima nos referimos. É pouco tempo, e menos tempo sua atuação se faz sentir no Brasil. A seara é grande — a humanidade inteira — e os trabalhadores são poucos. Mas é de relevância destacar que a expressão e o volume das tarefas vão depender de nós espíritas. Embora haja o planejamento cósmico da evolução, sob a orientação dos Espíritos Superiores, a realidade é que no plano físico a evolução espiritual humana cabe a nós, encarnados, como os principais interessados. E o espírito sabe que a sua participação nesse contexto não

é privilégio, mas sim um dever, desde que se reconheça que: o que mais recebe mais deve dar, especialmente, conhecimentos e vivência espirituais.

Contudo, não se pode declinar a significativa participação da Terceira Revelação Divina — O Espiritismo; o que em termos de tarefas espíritas tem sido realizado no Estado e no Brasil, notadamente, junto ao segmento social carente de nossa sociedade o que tem sido feito pelos espíritas. Para ilustrar esse universo cintilante de realizações citamos apenas o que segue: o Boletim n.º 33 da Promoção Social do Estado de São Paulo de 31-10-1975, pág. 22, publicou um artigo intitulado "Família: o meio espírita de ajudar o menor", onde salientou... "para os espíritas, que atuam intensamente no setor assistencial, a melhor maneira de prevenir o abandono do menor é ajudar a sua família". Mais adiante ressaltou o referido Boletim: os espíritas tomam para si as tarefas mais árduas, as obras mais penosas para o atendimento do ser humano, revelando assim um alto grau de solidariedade, filantropia e caridade". Trata-se, como se vê de um testemunho insuspeito, imparcial, espontâneo, mas além disso a ampla expressão da realidade. Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo só pode ser o lema do espírito esclarecido, ou do Espírito Cristão, como a magistral inteligência de Kardec conceituou.

Não obstante, sabemos que a principal caridade espírita está por ser feita, ou melhor, fizemos muito pouco nesse sentido. Trata-se da orientação espiritual do ser humano — também a nossa, evidentemente. Para que realizemos tarefa de tanta significação, e intransferível de nossa responsabilidade, a palavra de ordem é dedicação, empenho, esforço, trabalho e preparo contínuo de todos os espíritas. Realizando as tarefas em todos os aspectos: religiosos, científicos e filosóficos e organizacionais dentro de amplo sentido de trabalho em equipe. Conhecer e participar do movimento "espírita" do nosso Estado é do

Brasil é colocar-se na condição de espíritas atuantes e atualizados. E dentro desses parâmetros sublinha-se a relevância de nosso interesse em favor da Unificação do Movimento Espírita. Nunca como hoje percebeu-se tanto a necessidade de cultivarmos e divulgarmos a Doutrina Espírita nas bases kardequianas; a pureza doutrinária.

Em nosso Estado o jornal Unificação tem sido um dos porta-vozes dessa maratona espírita e espiritual. E como seria difícil conseguir registrar aqui os nomes de todos os confrades que já contribuíram e que contribuem para que essa chama permaneça cada vez mais acesa, como um farol de integração espírita em São Paulo!

É por isso Irmão e Confrade, que neste Natal de Jesus, quando você estiver vibrando sob os acordes cósmicos que descem dos altos planos, dizendo-se presente às festividades espíritas alusivas ao nascimento do Cristo, vibre também pela Unificação do Movimento Espírita em São Paulo e no Brasil. Para que possamos nos unir cada vez mais — inteligências e corações, espíritas e sociedades espíritas — para que, sentindo e avaliando a força desse movimento, haja mais alento, entusiasmo, e, por conseguinte, maior predisposição para trabalhar com Jesus, por Jesus, à Luz do Espiritismo.

A USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo é um instrumento espiritual e humano com características das mais próprias e adequadas a unir e dinamizar as tarefas espíritas paulistas, como um organismo que se vitaliza a cada minuto que passa, ampliando mobilidade e força, mas não prescindindo de nenhuma de suas células, por mais distantes que se encontrem de seus centros de coordenação.

O Natal de Jesus é sempre uma data contagiante.

A Unificação deve ser o nosso compromisso permanente.

São Paulo, 19 de outubro de 1979.

A HORA É DO LIVRO

Israel A. Alfonso

Nos meios evangélicos, existe uma experiência de caráter internacional, especialmente dedicada a distribuir exemplares da Bíblia.

Trata-se de um movimento que envolve homens de negócios e liberais que se cotizam e adquirem enormes quantidades de Bíblias e exemplares do Novo Testamento, para distribuição gratuita em hotéis, escolas, igrejas, prisões etc. Nada menos de cem milhões de unidades já foram distribuídas em dezenas de países.

Com base nessa experiência, cremos que poderemos incrementar algumas iniciativas isoladas já existentes nos meios espíritas, com a finalidade de distribuição de obras espíritas, principalmente as de Kardec.

Em Lins, estamos iniciando o trabalho, reunindo alguns espíritas que oferecem contribuições que, somadas, permitem a compra de boas quantidades de obras básicas para distribuição gratuita.

De início, a distribuição foi feita através de companheiros que são bastante procurados para orientação e aconselhamento. Agora, o plano é colocar um livro espírita em cada residência da cidade, contando-se com a colaboração da mocidade para a distribuição.

Sabemos que alguns exemplares serão perdidos; porém, a parábola do semeador nos leva a ter convicção de que o importante é considerar os efeitos daqueles que cairão em terra boa, devendo produzir resultados multiplicadores.

Se a idéia for abraçada por outros, produziremos uma enorme disseminação das idéias espíritas e daremos condições para maior e melhor desempenho de nossas editoras, graças ao rápido retorno de seus investimentos.

Quem iniciar, verá quão grande é o interesse pelos livros de Kardec por parte dos não espíritas.

Apesar de incipiente, as dezenas de livros já distribuídos em Lins, mostram bons frutos produzidos pelo trabalho, o que nos antecipa um entusiasmante resultado na discussão das idéias espíritas, quando planejadamente, cada lar receber um exemplar.

Comece a reunir companheiros; levante na Prefeitura o número de residências, uma planta da cidade e Ponha Um Livro Espírita em Cada Lar de Sua Cidade. Não será difícil. Basta começar.

carta
aos
centros
espíritas

O Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo após ter analisado a "Carta aos Centros Espíritas", em reunião realizada em setembro de 1975, passou a recomendar aos Centros Espíritas várias sugestões de comportamento e ação para que a Casa Espírita pudesse melhor atender às finalidades que lhes são próprias.

A partir desta data, as atividades da USE passaram a ser norteadas por este "documento", gerando assim, uma movimentação em todo o Estado e dinamizando várias áreas de atividades nas sociedades espíritas unidas.

Mais que um documento, a Carta aos Centros Espíritas é um compromisso dos mais sérios com a Espiritualidade Maior, cujo fim é criar condições para que cada Centro Espírita possa realmente ser um posto avançado do Cristianismo na comunidade, participando ativamente do processo de implantação dos princípios cristãos autênticos, nos lares e na sociedade.

U.S.E.
UNIÃO DAS SOC.
ESP. DO EST. DE SÃO PAULO

Ref.: A adequação do Centro Espírita para melhor atendimento de suas finalidades.

1 - Considerando que o Espiritismo se apresenta como o Consolador prometido que veio, no seu devido tempo, recordar o que Jesus havia ensinado, "restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido", trazendo à humanidade as bases reais de sua espiritualização, para que ela possa viver, de maneira voluntária e consciente, dentro dos princípios do Trabalho, da Justiça e do Amor;

2 - Considerando que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no Espiritismo a orientação de que necessitam e a solução para os múltiplos problemas que as afligem;

3 - Considerando que, pelo princípio da fraternidade, cabe aos espíritas não apenas conhecer o Evangelho à luz da Doutrina Espírita, como também, vivendo-o, criar condições para que todos os que se interessarem possam com mais facilidade e eficiência ter acesso à mensagem espírita;

4 - Considerando que os Centros e demais entidades espíritas (nesta "Carta" denominados simplesmente de "Centros Espíritas"), como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que lhe buscam a orientação e o amparo;

5 - Considerando que, para bem atender as suas finalidades, o Centro Espírita deve ser um núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;

6 - Considerando que o Centro Espírita deve ser compreendido como casa de uma grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar;

7 - Considerando que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus frequentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social;

8 - Considerando que o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;

9 - Considerando que o Centro Espírita, como recanto de paz construti-

va que deve ser, deve manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus frequentadores na vivência da recomendação de Jesus: "Amai-vos uns aos outros";

10 - Considerando que o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras casas do cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;

11 - Considerando que o Centro Espírita, na condição de uma sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais;

12 - Considerando, finalmente, que o Centro Espírita, como unidade fundamental do movimento espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade em relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos com o propósito de confraternizar, permutar experiências visando o aprimoramento das próprias atividades e promover realizações em comum,

O Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em reunião realizada em 14 de setembro de 1975, resolve RECOMENDAR a todos os Centros Espíritas:

I - que procurem desenvolver os seus trabalhos dentro das seguintes atividades básicas:

a - promover o estudo metódico da Doutrina Espírita, objetivando, basicamente, conhecer e compreender os seus fundamentos, estabelecidos na Codificação Kardequiana, com vistas à orientação espiritual e ao aprimoramento íntimo de seus frequentadores;

b - realizar reuniões públicas de explanação do Evangelho, à luz da Doutrina Espírita;

c - promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas;

d - realizar trabalho de assistência espiritual, destacando-se a transmissão de passes e a realização de reuniões mediúnicas privativas, de desobsessão;

e - manter um trabalho de recepção, com orientação e esclarecimento, às pessoas que buscam o Centro Espírita;

f - promover a evangelização das crianças, à luz da Doutrina Espírita;

g - promover o estudo da Doutrina Espírita aos jovens, procurando integrá-los em seus trabalhos;

h - realizar trabalhos de assistência social, à luz da Doutrina Espírita;

i - propiciar e incentivar, dentre seus frequentadores, o hábito do estudo e da vivência do Evangelho no Lar, à luz da Doutrina Espírita;

j - promover a difusão do livro espírita;

II - que procurem, no aspecto administrativo, manter uma organização própria que atenda às suas necessidades e às exigências das leis emanadas dos poderes públicos; e,

III - que procurem participar efetivamente das atividades do movimento de unificação.

“Esclarecendo Dúvidas”

O ESPIRITISMO, conforme reconhece o CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, órgão da FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, é a Revelação prometida pelo CRISTO DE DEUS para os séculos em que a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o Mundo, só atraíram a atenção dos intelectuais, quando surgiram os ocorridos em Hydesville, em 1848.

Em 1857, após observá-los e catalogá-los, com o mais metucioso rigor científico, ALLAN KARDEC lançou ao mundo o primeiro livro da Codificação dessa nova Revelação: “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, criando o vocábulo ESPIRITISMO para designar essa Revelação, então chamada e ainda conhecida em outros países pelo nome de NEO-ESPIRITUALISMO.

Difere o ESPIRITISMO de todas as religiões conhecidas, por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos, através de experiências científicas e apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações documentada por uma legião de sábios de renome universal.

RELIGIÃO CIENTÍFICO-FILOSÓFICA, confirmando os ensinamentos básicos de todas as religiões, não pretende demolir as que a precederam, antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da Humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitavelmente.

DOCTRINA RELIGIOSA, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, ao contrário de todas as religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

- a) — paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
- b) — vinho ou qualquer bebida alcoólica;
- c) — incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;
- d) — altares, imagens, andores, velas e quaisquer outros objetos materiais;
- e) — hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- f) — danças, procissões e atos análogos;
- g) — atender a interesses materiais “terra-a-terra”, rasteiros e mundanos;
- h) — pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
- i) — talismã, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
- j) — administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
- k) — confeccionar horóscopo, exercer a cartomância, quiromância, a astro-mância e outras “mâncias”;
- l) — rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- m) — termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;
- n) — fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos; praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

O FENÔMENO PSÍQUICO pode surgir em qualquer meio religioso, e o seu aparecimento pode conduzir a criatura ao ESPIRITISMO, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos dos homens e a perfeita assimilação da DOCTRINA ESPÍRITA só se conseguem através dos estudos das obras de ALLAN KARDEC e das que lhe são subsidiárias.

NAScer, VIVER, MORRER, RENAScer AINDA
E PROGREDIR CONTINUAMENTE, ESTA É A LEI

CRIANÇA EXCEPCIONAL PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

VI - POLUIÇÃO

Poluição! Eis uma palavra das mais frequentemente pronunciadas hoje em nosso Brasil.

O termo, já usado e abusado no singular e no plural, está tão consagrado que se tornou abrangente, generalizante: a poluição do globo terrestre! Também se usa como um substantivo concreto ou abstrato e também como qualificativo. Fala-se por aí em poluição do ar, dos alimentos, da água. Poluição auditiva, visual, olfativa, gustativa e até tátil! Poluição no pensamento e no sentimento, o que parece significar: intenção poluída, amor poluído e outras feiuras desse tipo.

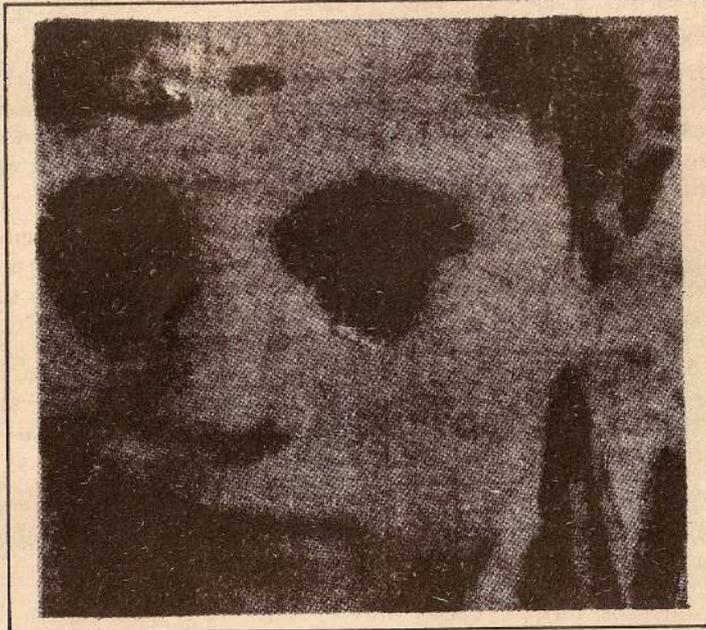
Lemos, em um dos jornais diários, essa manchete: "Poluição visual causada por crianças excepcionais em rua residencial."

Tratava-se da impressão desagradável, colhida através dos olhos da vizinhança, por causa da existência de uma escola de excepcionais na mesma rua. Os causadores desse tipo de poluição eram crianças apoiadas em aparelhos ortopédicos ou em braços de adultos; com formas mal acabadas em relação aos modelos humanos comuns; com gestos descoordenados que teimavam em se tornar atetóides justamente diante dos estranhos, quando esses os observavam detidamente. Em horas determinadas entravam e saíam da referida escola, espalhando sua "poluição" pelas calçadas e contaminando as consciências alheias.

O que mais nos surpreendeu foi o inesperado tipo de comportamento humano, contido na queixa, que desafiou as expectativas tradicionais diante de casos análogos. Esteve ausente a conhecida e repetitiva piedade. Ostensiva e humilhanamente ausente, como se ela tivesse morrido ou nunca tivesse existido. Ausente aquele tipo de piedade sem raiz, de antigamente, que apenas mascarava a acomodação, filha do sentimentalismo piegas que suspirava e lamentava alargando feridas e não ajudando em nada. Mas também ausente, a piedade produtiva que é silenciosa, observadora, passageira e rápida, não se expressando senão na intimidade da alma até gerar um plano de auxílio. As duas piedades estavam ausentes.

Estranha época, a nossa! Diálogos sem inibições, autenticidades sem reservas, opiniões sem diques, desestruturas e liberdade com ou sem discernimento. Por isso, fatos como esse evidenciam a convivência de duas idéias opostas, duas filosofias de vida diversas, ambas defendendo seus direitos, protegendo-se, procurando impor-se, persuadir. Em jogo, duas pedras lançadas para direções diferentes, atiradas da mesma comunidade local, mesmo bairro, mesma rua.

Não sabemos como terminou esse caso. Como ficaram os relacionamentos entre os "poluidores" e os "poluídos". Mas o tipo de comportamento apresentado, liberto e ousado, teve, com sua extrema rudeza,



duas consequências que até nos parecem positivas: terminou com a farsa da piedade sem raiz e agitou o assunto, movimentando, embora tentando destruir, uma das peças da problemática do excepcional; justamente aquela, de que tanto se fala hoje, e da integração social. Agitando, popularizou-a e, de certa forma, pressionou a tomada de posição.

Sobre outro prisma a frase em manchete conseguiu, sem querer, identificar uma nova correlação entre o que os olhos vêem e o que a visão encherça. O mestre Jesus, há vinte séculos, alertou as gerações para uma distinção significativa entre olhar e ver e entre ver e encherçar. A mesma distinção, aliás, que há entre ouvir e entender, entre escutar e assimilar.

Sem dúvida, a parte externa visível dos órgãos sensoriais: olho, nariz, orelha, boca e pele são a periferia da maquinaria perfeita do organismo humano. Levam o mundo externo para dentro. Transmitem as mensagens das coisas, ou melhor, dos característicos das coisas (forma, cheiro, ruído, gosto e consistência) para o interior, onde se realizam as sínteses e são geradas as idéias e as associações; das sensações à percepção, à captação, ao conhecimento. Do interior voltam para fora, através de habilidades de expressão que traduzem atitudes, o que podemos, simplificando todo um processo complexo e formidável, chamar de comportamento individual.

Estudiosos já sabem e nos ensinam que diante de um mesmo objeto com certa forma, cor, textura etc., duas pessoas recebem esses caracteres possivelmente de modo diverso, pois os órgãos sensoriais não são exatamente iguais nem transmitem idênticas sensações. Os homens se diferenciam no receber-

no devolver, no que vêem e no que entendem.

Um dos motivos dessa diferenciação está justamente nas aquisições do próprio espírito, latentes ou não na existência física, mas direcionando a síntese, formando essa ou aquela atitude, determinando um ou outro tipo de comportamento.

Dessa multiplicidade exteriorizada é que se poderá um dia atingir o conceito global, com um centro nítido de significações interiores, que unirá os homens.

As coisas que vemos, ao se apresentarem, trazem uma mensagem verdadeira, embora simbólica. São convites para a curiosidade. Esperanças para o encontro com a verdade.

Se as coisas fazem isso, que dizermos das pessoas, com suas variedades, suas tenacidades e a imensa versatilidade de suas expressões, provando que a espiritualidade está individualizada no mundo!

Não serão mensagens vivas e concretas do próprio Deus, inatingível de outro modo?

O Espiritismo, esclarecendo a mente e libertando o sentimento das ilusões, projeta luz muito especial ao que os nossos sentidos colhem do mundo externo e abre novas clareiras na compreensão, na valorização e no relacionamento humano.

Longe da defensiva contra a "poluição" visual diante do incomum, identifica a lastimável cegueira e a triste surdez que constitui em se ver imagens e não encherçar significados, em se ouvir ruídos e não discernir conteúdos.

Talvez exatamente o incomum, o atípico, o chocante é que vem transmitir aos homens, como pequenas sombras, os apelos do sol da redenção que, afinal, é o sol que nos aquece, a todos, neste mundo.

estante doutrinária

REMOTOS CÂNTICOS
DE BELÉM...

Autor: Wallace Leal
V. Rodrigues.

Editora: O Clarim. 1.ª Edição

Véspera de Natal. Um avião decola do aeroporto de uma cidade do Norte dos EUA com dezenas de pessoas a bordo, entre elas dois terroristas, que se apossam da nave, obrigando o piloto a dirigir-se para Cuba. O pânico estabelece-se, diante de um possível desastre, caso alguém desobedeça às determinações dos sequestradores.

Um dos terroristas é um fascinador declarado, enquanto que o outro é um idealista, aquele encontra-se na cabina dos tripulantes e este, de metralhadora em punho, vigia os passageiros.

Nesse clima de desespero, alguém tem a feliz iniciativa de narrar casos ocorridos na data consagrada ao nascimento do Cristo. Belos exemplos são focalizados pelos passageiros, que aderem alegremente a essa forma de amainar a tensão que dominava o ambiente. Dessas estórias e discussões a respeito da venerável criatura que foi Jesus, muitos ensinamentos são transmitidos.

A conversação edificante vai diluindo a atmosfera espessa e implantando um ambiente de cordialidade entre todos.

Esses são os ingredientes usados pelo autor, que aliás, com a segurança de um profundo conhecedor da difícil arte de descrever ambientes, retratar personagens e transmitir conhecimentos, mantém o leitor na expectativa do desfecho desse sequestro. Há momentos emocionantes, nos diálogos entre um dos passageiros e sequestrador, ambos de cultura superior, o que dá ao debate um forte colorido à novela, pois se trata de uma novela montada em forma de "script" cinematográfico, segundo o próprio autor. Nesse entrelhecho de emoções e pontos de vista, participa também a aeromoça, que, aliás, é peça importante no desenrolar do drama.

Neste mês, quando os cânticos natalinos envolvem este mundo de violências com as vibrações de paz e amor, minimizando os atritos, diluindo o ódio, arrefecendo os ânimos e contribuindo para que se estabeleça uma atmosfera harmoniosa, consequência desse entendimento fraterno, que as lições do Messias nos propiciam, livros como este, ajudam a construir um mundo melhor, aquele proclamado pelo Cristo, quando viveu entre nós.

Um belo presente de Natal, para os amantes da boa leitura.

Antônio Fernandes Rodrigues

**COMECE
PELO
COMEÇO**

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas, da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso

Departamento de Evangelização Infantil



Evangelizar, um ato de amor.

Encontro do menor carentiado encontra ampla receptividade em todo o Estado

Dando continuidade ao programa de estudos em torno do menor carentiado, o Departamento de Evangelização Infantil e o Departamento de Serviço Assistencial Espírita da USE vêm realizando vários encontros regionais, visando preparar evangelizadores para o atendimento deste segmento da população infantil.

O programa como já foi amplamente divulgado reúne uma série de itens, a saber: Serviço Assistencial Espírita (trabalho desenvolvido nas instituições, creches etc.); Psicologia do Carentiado; Pedagogia a ser aplicada ao carentiado; Recursos Didáticos (trabalhos de criatividade a serem aplicados com os pais); Orientação Sanitária (prevenção de doenças); Música e Jogos.

Nos dias 11 e 12 de setembro p.passado foi realizado em Bauru mais um Encontro que contou com a participação do 8.o CRE (Bauru), 11.o CRE (Marília) e 22.o CRE (Jaú).

Nos dias 20 e 21 de outubro p.passado, foi levado a efeito o Encontro no 12.o CRE (Araçatuba) que reuniu representantes de

várias cidades: Araçatuba, An-dradina, Guararapes, Nova Luzi-tânia, Guaraçai, Auriflama, Vila dos Operadores e Ilha Solteira; por outro lado participaram tam-bém duas cidades não pertencen-tes ao 12.o CRE Adamantina (15.o CRE) e Campo Grande (MTS).

Nos dias 29 e 30 de setembro p. passado foi realizado o Encontro sobre o Menor Carentiado na cidade de Assis, sob coordenação da União Municipal Espírita local.

Nos dias 27 e 28 p.passado ocorreu o Encontro na cidade de S. José do Rio Preto (11.o CRE); nos dias 24 e 25 de novembro, na cidade de Santos (1.o CRE) e nos dias 1.o e 2 de dezembro, em Cachoeira Paulista (17.o CRE).

Na área do 29.o CRE (EX-CME) foi realizado nos dias 1.o e 2 de setembro p.passado o Encontro sobre o Menor Carentiado na 4.a UDE, que reuniu evangelizadores da 4.a, 10.a, 14.a, 17.a, 19.a e 20.a UDES; UMES do ABC e Mogi das Cruzes; e a Associação Beneficente "Nosso Lar".

ASSESSORIA SECCIONAL DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NOROESTE DO ESTADO

Os representantes dos Departamentos de Evangelização Infantil dos Conselhos Regionais Espíritas da região Noroeste do Estado de São Paulo (8.o, 12.o, 13.o, 15.o, 22.o, 23.o e 25.o CRES), começaram a se reunir em 1978, durante as Reuniões Prévias da XXI-COMENOESP (Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), com o proposto de coordenar as atividades de evangelização infantil incluídas na programação da COMENOESP desde 1977.

Dessa iniciativa criou-se a Assessoria Seccional de Evangelização Infantil do Noroeste do Esta-

do de São Paulo, que teve seu Regimento Interno aprovado em reunião de 14/01/79, na cidade de Araçatuba. Essa assessoria, que tem por objetivo principal colaborar com o Departamento de Evangelização Infantil da USE na implantação, aprimoramento e continuidade dos trabalhos relativos à evangelização infantil junto aos CRES a ela pertencentes, é constituída por dois representantes de cada CRE, e coordenada atualmente por um assessor (Oduvaldo Quiquinato — 13.o CRE — Marília) e um adjunto (Rosely da Costa Vital — 8.o CRE — Bauru), que responderão pelas suas atividades até 1980.

Ano Internacional da Criança

Na tela imensa da História,
A Era Cristã se eleva
Por luz num trono de treva
Sobre trágico estopim.
O mundo traz na memória
O terror da força bruta.
Vinte séculos de luta
Entre Jesus e Caim.

Depois de trezentos anos
De sacrifícios pungentes,
Os cristãos puros e crentes
Altearam-se em valor;
Aderindo aos novos planos
Da argúcia de Constantino,
Mudou-se-lhes o destino
Ao pulso do Imperador.

Desde o encontro de Nicéia,
A Cristandade partida
Na vivência dividida,
Por vezes, perde a razão;
Nas divergências de idéia,
Olvida ensinios e luzes
E explode em crises e abusos
Rugindo condenação.

Nos chamados Tempos Novos
Da cultura de alto nível,
A guerra, — loba terrível,
Parece oculta no ar.
Na trilha dos grandes povos,
Clama o Progresso: — "ao Porvir"!...
Pede o ódio: — "destruir",
E o Tempo roga: — "Marchar"!

O mundo atônito avança,
A Ciência vai à Lua,
O cérebro continua
Colecionando lauréis;
Nas almas, a insegurança
Gera conflitos violentos,
Nos Países — armamentos,
Nos Lares — provas cruéis.

Na bárbara desavença,
A Criança vem à vida
Muitas vezes esquecida
Em lúgubres escarcéus,
Hoje, — infância que não pensa
Atirada à indisciplina,
Amanhã, — queda e ruína
No abismo dos grandes réus.

Multidões gritam nas praças
Protestos, lutas e esquemas,
Apresentando os problemas
A que o Homem se conduz.
Indagam nações e raças:
— "Antes que a Paz surja tarde,
Que gênio nos tome e guarde?"
Responde o Brasil: "Jesus"!

CASTRO ALVES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública beneficente do Centro Espírita União, sediado à Rua dos Democráticos, 527, bairro do Jabaquara, em São Paulo, Capital, na noite de 11 de outubro de 1979).

E agora com os senhores: A Educação Espírita

Elza Conte

Tentaremos colocar no palco da vida, para lhes ser apresentada a Educação Espírita; o nosso enfoque não está direcionado a mostrar-lhes qualquer fantasia, mas uma realidade desconhecida, muito desconhecida.

Ao apresentar-lhes a Educação Espírita, podemos com certeza afirmar, que ela está intrinsecamente relacionada com a Doutrina Espírita; assim se reporta o professor argentino Humberto Mariotti, a respeito do assunto:

"A estrutura da obra de Kardec, sobretudo a d' *O Livro dos Espíritos*, foi elaborada segundo o método dialogístico, o mais propício a uma penetração educacional no indivíduo. Com isso queremos dizer que o kardecismo, foi elaborado com disposições declaradamente pedagógicas, pois não nos esqueçamos que o próprio Kardec era um excelente educador da escola de Pestalozzi, razão pela qual o Espiritismo se acha ante a oportunidade de introduzir na Universidade Nova os seus luminosos postulados educacionais."

Identifiquemo-nos agora com a vida e seus problemas, para que possamos entender a importância da Educação Espírita e de que forma a sua atuação se faz valer.

Poderíamos definir a vida, como a imagem do transcurso de nossa existência, caracterizada por diferenciações culturais, intelectuais e sociais, própria do estágio evolutivo em que cada um de nós esteja posicionado, com um campo de ação pré-definido.

A Educação Espírita se faz sentir a partir da análise do acervo pessoal de nossas conquistas no processo evolutivo, posicionando-nos de tal forma, que possamos nos identificar neste acervo e enriquecê-lo, ainda mais. Tal acervo, traz para o palco da vida, uma imagem nebulosa e que torna a sua aceitação difícil em termos populares.

Pergunte-nos se uma criança com fome, um jovem viciado, um adulto revoltado, necessitam ou aceitariam uma ajuda educacional. Nós responderíamos que em primeiro lugar, todos eles precisam de amor, que segundo Kerchensteiner e Rene Hubert "é o amor a base da educação". Pois é só através do amor, que podemos abraçar com ternura um elemento desajustado, fazer com que ele volte a ter confiança no seu semelhante. E só através do amor, que teremos condições de ajudar um desajustado a posicionar-se e encontrar-se na sua situação. E só através do amor, que teremos condições de estimular um ser a ter confiança no seu semelhante, posicionando-o em sua situação, e fazer nascer em si um homem novo, através da auto-educação.

Afirmaríamos desta forma, que a grande meta da Educação Espírita é transformar o homem e segundo o Prof. Deolindo Amorim é a educação a grande meta do Espiritismo.

Consultando mais uma vez o prof. Deolindo Amorim, para complementar o conceito da Educação Espírita encontramos:

"O conceito espírita de educação pressupõe três elementos convergentes: a instrução, que é um elemento instrumental; o meio social, que é um agente provocador das reações e necessidades; a liberdade, que é a condição básica das opções. Sem liberdade para escolher o caminho, sem direito de optar pela direção espiritual que lhes seja mais afeiçoada, as vocações ficarão estagnadas ou recalçadas.

A educação segundo a filosofia do Espiritismo, deve atender às necessidades materiais, às exigências do meio, às leis da natureza, às repercussões da cultura, mas de-

ve, além de tudo isso, interessar-se pelo lado espiritual da vida.

Além do mais, não podemos perder de vista, no aspecto filosófico da educação, o fator muitíssimo importante e às vezes decisivo: a reencarnação. O espírito precisa encontrar condições favoráveis à missão ou à prova.

A educação deve orientar bem mas não deve violentar os compromissos do espírito, indicando-lhe um rumo que não esteja de acordo com a sua missão ou seus compromissos.

A educação, segundo a Doutrina Espírita, é finalista, porque visa um fim. Mas o fim da educação, em termos espíritas, não é simplesmente imediato ou profissional. O fim, neste caso, é abrange o homem em sua totalidade, isto é, corpo e espírito, tendo em vista a vida atual e a vida futura. Já se vê, portanto, que é um finalismo superior. E esse finalismo parte de uma base: a concepção do homem como um ser imortal. Consequentemente, a educação deve cuidar, em tudo por tudo, da essência espiritual do homem, harmonizando a inteligência e o sentimento, a cultura e a moral."

Uma das diversas definições do Prof. Herculano Pires a respeito de Educação é que ela, a educação, é o meio básico de transmissão cultural. Fomos encontrar no III volume dos anais do "Instituto de Cultura Espírita do Brasil", a precisa definição de cultura espírita, assinada pelo Prof. Deolindo Amorim:

"Cultura Espírita, em termos simples, é o conhecimento do Espiritismo em todos os aspectos. A Cultura Espírita não fica no plano puramente teórico, uma vez que tem implicações normativas, porque afirma a predominância de valores éticos: a moralidade individual, a reforma íntima do homem, o amor como base da convivência humana, a dignidade intelectual. Estuda-se o Espiritismo para **saber** e também para **viver**. O saber sem a vivência tem efeito apenas ornamental. É uma cultura de aplicação aos atos de responsabilidade, em qualquer circunstância, visando sempre e acima de tudo à predominância do lado espiritual da vida e ao melhoramento moral do ser humano.

A Cultura Espírita naturalmente se utiliza da cultura humana como instrumento, mas tem por objetivo capital a essência do homem, justamente aquilo que é indestrutível, porque sobrevive às transformações e deteriorações da matéria. Embora o Espiritismo se interesse antes de tudo e principalmente pela cultura do espírito, não pode deixar de, necessariamente, interferir nas relações do homem com a natureza e a sociedade.

A Cultura Espírita, portanto é o conhecimento integral do Espiritismo e as suas consequências, mas é necessário compreender os problemas inerentes à vida terrena, o que quer dizer, em suma, que a Doutrina Espírita não nos leva, de forma alguma, a fechar os olhos à realidade humana.

O desdobramento da doutrina, por isso, engloba muitas questões pertinentes a diversas ciências. Se, finalmente, a preocupação central do Espiritismo é o lado espiritual da vida, claro é que a cultura espírita tem outras motivações, outros valores e objetos. Não pode ser absorvida por este ou aquele sistema, tanto quanto não pode ser aferida pelo arbítrio de teorias ou esquemas que tenham preocupações apenas transitórias ou contingentes, pois o centro de interesse do Espiritismo está justamente no ponto essencial do ser humano: o prin-

cípio espiritual, com suas decorrências morais."

Apresentaremos a partir deste instante o mais fiel intérprete da Pedagogia Espírita, o Prof. J. Herculano Pires, para que ele nos responda, através de seus escritos, o que seja a Pedagogia Espírita.

1 — Qual é a necessidade de uma Pedagogia Espírita?

— A necessidade de uma Pedagogia Espírita é determinada por duas ordens causas:

a Histórica e a Conscencial.

a — **Histórica:** A Pedagogia é a Educação pensada, compreendida e aplicada segundo os critérios racionais.

A reflexão pedagógica não é um fato isolado, mas integrado na reflexão geral sobre o mundo e a vida. Para pensar em Educação, o homem teve que pensar primeiro no mundo, na vida e em si mesmo. Temos assim um encadeamento histórico mais amplo: a necessidade da Pedagogia resulta da necessidade da cosmovisão, que melhor traduziríamos por mundividência. Essa a razão porque toda Pedagogia é o resultado necessário de uma Filosofia, de uma concepção geral do mundo, do homem e da vida.

b — **Conscencial:** Se no plano fenomênico a Educação é uma exigência vital das estruturas sociais, no plano espiritual (ou nômico) é uma exigência da consciência.

A finalidade do processo educativo não é integrar o indivíduo numa sociedade, numa cultura, numa época, mas levá-lo à plena realização das possibilidades de perfeição nesta existência.

2 - Como deverá nascer a Pedagogia Espírita?

— A (e uma) Pedagogia Espírita existe na própria estrutura da Doutrina Espírita, mas qualquer sistematização que fizer mas não será "a", mas "uma" Pedagogia Espírita, sujeita a revisões futuras. E poderão surgir no futuro tantas Pedagogias Espíritas quantas se fizerem necessárias, de acordo com as diferenciações culturais que ocorrerem em diversos países. A unidade desses sistemas, será garantida pelo modelo inicial e fundamental que permanece nos princípios da Doutrina. Uma Pedagogia só será espírita se estiver fundada nesses princípios.

Kilpatrick sustenta que uma doutrina da Educação só pode ser pessoal e subjetiva. Isso porque a unidade da doutrina exige a elaboração pessoal e cada educador tem as suas concepções ou posições na interpretação dos fatos e dos resultados das pesquisas e experiências.

Cada criatura humana é uma consciência pessoal, não obstante a consciência humana seja a mesma em seus fundamentos. Essa diversidade caracteriza a riqueza e a dinâmica da vida. Mas as esquematizações progressivas são necessárias, como instrumentos temporais de trabalho, de aplicação dos princípios, na medida do possível, à realidade concreta do momento em que vivemos.

Por isso a elaboração da Pedagogia Espírita é uma necessidade urgente para a orientação do processo pedagógico nas escolas espíritas, que sentem essa necessidade e é de urgência a realização de estudos, de pesquisas, de experiências — e sobretudo de **curso intensivos de Pedagogia no meio espírita** — para que possam surgir os pedagogos espíritas, devidamente apare-

lhados com os instrumentos da cultura atual e com sugestões doutrinárias, que deverão transformar em novos instrumentos culturais no campo do ensino e da educação.

3 — De que forma a Pedagogia Espírita distingue-se das outras Pedagogias?

A Pedagogia Espírita distingue-se das várias Pedagogias religiosas e da chamada Pedagogia Geral por incorporar os dados da Ciência Espírita. Esses dados são revolucionários por darem, uma visão inteiramente nova do homem e portanto do educando.

As Pedagogias mais avançadas, como as de John Dawey, Kilpatrick, Georges Kerchensteiner e René Hubert, estas últimas colocando-se paralelamente à concepção espírita, não correspondem às exigências mais profundas e substanciais da Pedagogia Espírita. Servem-lhe de apoio, de respaldo, e oferecem-lhe contribuições valiosas, mas não enfrentam o problema essencial da concepção do educando como reencarnado.

4 — Quem é segundo a Pedagogia Espírita: A Escola, O Educando, O Educador e a Teoria Geral da Educação?

Escola — A Escola é um sistema sócio-dinâmico de:

a- Estimulo e desenvolvimento das aptidões culturais do educando;

b- Despertamento e orientação de suas tendências vocacionais;

c- Transmissão de dados e informações para a sua livre adaptação à estrutura sócio-cultural dada;

d- Abertura de perspectivas para renovação e transcendência das condições sócio culturais imediatas.

Educando - O educando é um espírito que volta à vida terrena, trazendo um vasto acervo de experiências negativas e positivas na sua **mente de profundidade**, resultados de uma série de vivências materiais e espirituais. Ao mesmo tempo, traz, em forma de vetores psíquicos, as tendências vocacionais e as orientações morais, que devem aflorar à sua **mente de relação**, na medida que forem sendo suscitadas pelas circunstâncias, as ocorrências, os estímulos da vida atual. Traz ainda **instintos espirituais** a que Kardec se refere, espécies de dispositivos de segurança que devem socorrê-lo nos momentos de crise e de dificuldades. Esses instintos manifestam-se às vezes como o que se chama vulgarmente de **a voz da consciência**, agindo tanto como freios, força inibidoras, alertas para a fuga ou a reação diante do perigo moral, como no sentido de impulsos estimulantes e energias de sustentação nos momentos de provações. Além disso, sobrepairando a todo esse esquema oculto, traz a idéia de Deus impressa em sua consciência como a **marca do obreiro na sua obra**, e a lei da adoração em sua afetividade para guiá-lo em seu impulso natural de transcendência.

Educador - Educador é o instrumento ativo que a Educação se serve para atingir o Educando. O educador é o adulto preparado para:

a - Transmitir ao educando as informações e os dados sócio-culturais necessários; ajudá-lo psicologicamente a integrar-se no meio em que tem de viver; proporcionar-lhe os estímulos necessários ao desenvolvimento de suas potencialidades latentes e a superar os prejuízos e desajustes provenientes do passado e do presente;

b— Dar ao educando o exemplo de maturidade e equilíbrio que servirão de estímulo ao seu amadurecimento e desenvolvimento; ajudá-lo por atos e palavras a compreender o sentido da vida e o dever moral de fraternidade humana; despertá-lo sem exclusivismo o sentimento de amor à Pátria; ajudá-lo a atualizar suas intuições inatas da unidade da vida e do Universo sob o poder de Deus e a compreender Deus na Natureza e através dela como inteligência suprema que rege o Cosmos na dupla manifestação na sua imanência e da sua transcendência.

Teoria Geral da Educação — A teoria Geral da Educação Espírita exige o conhecimento prévio da natureza palinogênica do educando e do educador. Seus fundamentos científicos devem ser ampliados com os dados da Ciência Espírita e da Parapsicologia. Seus fundamentos filosóficos, acrescidos com elementos da Filosofia Espírita. Esses acréscimos resultará a Filosofia Espírita da Educação, também implícita na própria Doutrina Espírita, mas exigindo elaboração específica. As aplicações pedagógicas são uma consequência natural do próprio desenvolvimento dos estudos e pesquisas. Os métodos e as técnicas integram o contexto da Pedagogia Espírita. Os problemas institucionais, referentes à instalação e funcionamento de escolas e institutos de estudo e pesquisas também pertencem à teoria geral, exigindo abnegação e aprimoramento dos que a ele se dedicarem.

5— O que é vocação segundo a Pedagogia Espírita?

A Pedagogia Espírita tem de ser eminentemente vocacional. Porque o problema das tendências inatas corresponde às exigências da própria evolução do espírito e portanto ao seu próprio destino na presente encarnação. Além disso, as tendências vocacionais significam muito no desenvolvimento das sociedades humanas e da economia social. Os prejuízos decorrentes do desajuste de milhões de indivíduos na sociedade atual, enajados em atividades que não correspondem às suas habilidades naturais, constitui um desperdício incalculável de tempo e dinheiro, que seria evitado pelo simples encaminhamento de cada indivíduo ao seu lugar certo no campo de atividades sociais. Por outro lado, esse ajustamento educacional representaria grande economia de energias, poupança de esforços para a realização de tarefas por profissionais oficialmente habilitados mas pessoalmente incapazes, e evitaria a perda enorme de tempo e de recursos exigida pelo desgaste e doenças provenientes da inadaptação ao trabalho. No plano moral haveria também enorme economia de bom ânimo, boa disposição, condições de otimismo e entusiasmo no trabalho, que a situação atual não proporciona.

6— De que forma as sociedades podem contribuir para a promoção da Educação Espírita e da sua Pedagogia?

As instituições Espíritas, responsáveis pelo movimento Doutrinário, podem colaborar, convocando e promovendo reuniões de estudos e debates sobre Educação e Pedagogia Espíritas, em forma de seminários e simpósios. Os congressos deverão ficar para mais tarde. Os resultados de simpósios e seminários deverão ser publicados, para estimular outras realizações semelhantes e para dar ao meio espírita, a medida concreta da preparação atingida pelos professores espíritas, que deverão participar dos congressos. De nada adiantará mantermos escolas espíritas de todos os graus, e até mesmo criarmos uma Universidade Espírita, se todas essas escolas nada tiverem de espíritas além do nome. Os rótulos nada significam se o vidro estiver vazio, se o recipiente não possuir conteúdo.

7— De que forma nós poderemos colocar Jesus e Kardec em todo esse contexto? Os fundamentos pedagógicos do ensino de Jesus estão na sua concepção do mundo, abrangendo o homem e a vida. Jesus, assim, não é apenas um reformador religioso, mas um filósofo na plena acepção da

palavra. Ele modifica a visão antiga do mundo e essa modificação atinge todas as filosofias do tempo, não obstante os pontos de concordância existentes com várias delas. Bastaria isso para nos mostrar, à luz da Ciência da Educação, a legitimidade da tese que inclui Jesus entre os grandes educadores e pedagogos, colocando-o mesmo à frente de todos. Não se trata de uma posição religiosa, mas de uma constatação científica.

Destes princípios fundamentais resultaria a Pedagogia da Esperança. A educação não era mais o ajustamento do ser aos moldes ditados, mas o despertar das criaturas para Deus, através dos estímulos da palavra e do exemplo.

Sua condição de mestre é afirmada por ele mesmo: "Vós me chamais mestre e senhor, e dizeis bem, porque eu sou." Sim, ele é o mestre do Mundo, senhor dos homens, de todos os homens, sem qualquer distinção. Cada criatura humana é para ele um educando, um aluno, como escreveu o dr. Sérgio Valles: "Matriculado na escola da terra." Assim, a terra não é mais o paraíso dos privilegiados e o inferno dos condenados. É a grande escola em que todos aprendemos, em que todos nos educamos. A Pedagogia da Esperança oferece a todos a oportunidade de salvação, **porque a salvação está na educação.**

Jesus criou a Didática Naturalista, que se funda nas leis naturais e delas se serve para o ensino espontâneo. Todas as suas lições eram dadas em termos comparativos, sem artificios, com simplicidade e naturalidade. Sua própria teologia não escapava a essa regra. Deus não era uma entidade mitológica, distanciada do homem, mas o pai dos homens, semelhante a todos os pais, vivendo no coração dos filhos e dialogando com eles no íntimo de cada um. "Não está escrito, dizia ele, vós sois deuses?" Quando fazia um milagre, ou seja, quando produzia, pelo poder natural do seu espírito, um fenômeno hoje chamado de paranormal, explicava aos discípulos que eles podiam fazer o mesmo e até mais do que ele fizera.

A categoria do **natural** era o fundamento de todo o ensino de Jesus e portanto de toda a sua didática.

Essa categoria filosófica do Cristianismo desapareceu na Idade Média, no milênio sombrio em que a verdade cristã se misturou e confundiu com erros e enganos. Mas no Renascimento a categoria cristã do **natural** ressurge das cinzas. E pedagogicamente é com Rousseau que ele vem-se impor novamente ao mundo. O naturalismo deista de Rousseau é um rebento da seiva cristã. E esse rebento foi se desenvolver no pensamento de grandes pedagogos do futuro. O maior deles foi Pestalozzi, o herói e mártir da Pedagogia Filantrópica, que significativamente foi o pai espiritual de Allan Kardec.

A Pedagogia Filantrópica é o ensino a serviço da caridade e sua didática é a do amor. A Pedagogia de Jesus e a sua didática renasce com Pestalozzi, que as transmite a Kardec. "Uma tocha passa de mão a mão", como dizia Morel, em nossos dias.

Mas a caridade não é uma graça sobrenatural, é antes a virtude humana da fraternidade, sob a paternidade natural de Deus. Vemos todos os elementos da categoria cristã do natural restabelecidos nesse episódio histórico e pedagógico para assinalar os tempos novos como a era do Consolador. Por isso a didática de Kardec, segue a mesma linha naturalista da didática de Jesus, empregando a linguagem da simplicidade e os métodos naturais da razão e da intuição.

Por outro lado, podemos ver em todas as obras de Kardec a constante sucessão de dois elementos dinâmicos da sua didática: a observação e o ensino. Por isso ele definiu o Espiritismo como "ciência de observação e doutrina filosófica". A observação implicava a experimentação, pois sem esta não se completaria. Sem nenhuma intenção, preconcebida, sem forçar as conclusões para não distorcer a verdade pro-

curada, Kardec submetia as suas observações a rigorosa análise. Guardava-se ao mesmo tempo do preconceito e da precipitação, como ensinar a Descartes, seu precursor na observação livre, na pesquisa desinteressada e nas relações com o Espírito da Verdade.

E só depois de convicto, solidamente firmado em milhares de provas indestrutíveis, resolve servir-se da sua didática naturalista para ensinar ao mundo assombrado e indignado os princípios da nova ciência.

O professor ensina e o mundo aprende. Uma nova ciência surgiu, uma nova era está nascendo, a Educação Integral de Jesus ressuscitou e a sua didática naturalista afugenta as últimas sombras do mistério e do sobrenatural. A Educação Cristã se restabelece na Escola da Terra, livre de prejuízos do espírito de sistema, no corpo espiritual (que os cientistas hoje chamam de corpo bioplasmático) da Educação Espírita.

continua no próximo número.

Recado das Mocidades

XIII Comecap: presença do jovem na capital

PREPARAÇÃO

Agora que os tão esperados dias 10 e 11 de novembro de 1979 passaram, e foi realizada a XIII COMECAP (Confraternização de Mocidades Espíritas da Capital), nos vem à memória todo o trabalho anterior de preparação da Confraternização.

Em um dia de maio de 1979 foi formada a Comissão-Diretora da XIII COMECAP. Jovens, frequentadores de Mocidades Espíritas de toda a Capital se uniram com o desejo de realizar um evento que contribuisse de forma decisiva para que a idéia espírita pudesse crescer e se firmar entre os jovens espíritas; e que o ânimo que esses jovens adquirem durante a confraternização pudesse contribuir para a difusão da doutrina.

Uma COMECAP, porém, não é feita por um grupo reduzido de jovens, mas por todas as Mocidades da Capital. Quando um jovem fala de COMECAP, lê uma circular em sua Mocidade ou quando a Mocidade estuda um tema proposto pela COMECAP ou envia Fichas de Inscrição, ele está contribuindo para que a COMECAP possa ser realizada com mais sucesso. Por isso, a Comissão, como primeira tarefa, consultou os jovens, por meio de um questionário para saber a opinião desses sobre a COMECAP, sobre qual Tema que o jovem queria que fosse estudado, como fazer a arrecadação de fundos e parte artística, e quais as sugestões para que a COMECAP pudesse ir de encontro aos interesses dos jovens. Para os cem jovens que responderam este questionário, a COMECAP começou a partir desse instante. Essa participação fora dos dias onde é "realizada" a Confraternização é fundamental, pois a confraternização não é um ou dois dias, mas todo o trabalho anterior de preparação e o trabalho posterior de avaliação. O espírito da Confraternização é o mesmo de todo o movimento espírita de Unificação.

Mas, a COMECAP necessitava de uma sede, um local onde pudesse ser realizada e um grupo de jovens que pudesse se responsabilizar pelo preparo desse local, e esse grupo de jovens pertenceu à Mocidade Espírita da FEESP.

Mas toda a atividade humana requer fundos. Como parte integrante da Confraternização foi promovido um almoço confraternativo. Esse almoço foi realizado no Instituto Espírita de Educação, no dia 21 de outubro de 1979, e contou com a participação de 220 pessoas.

Falaremos agora dos dias 10 e 11 de novembro. No sábado à noite se realizou a Mostra de Arte, e no domingo a parte de estudos.

MOSTRA DE ARTE

A Mostra de Arte foi introduzida pela primeira vez nessa XIII COMECAP como forma de mostrar o que os jovens espíritas da Capital estão fazendo em termos de arte, como um incentivo para que mais jovens venham a fazer Arte e para servir como uma forma de confraternização entre os jovens lá presentes.

Foram apresentados desenhos, pinturas, fotografias, músicas, um audiovisual sobre a Arte no Mundo de Hoje e uma peça destinada às crianças, mas que foi incluída para se demonstrar a utilidade da arte no meio espírita. Foi distribuído a todos os participantes um caderno de poesias e contos. Para se demonstrar a qualidade dos trabalhos apresentados incluímos como exemplo uma poesia: —

"Vamos todos cantar"

Vamos todos cantar
Aquela canção

Que nos fala de amor no coração
Retirar os espinhos, limpar os caminhos
Da estrada do bem e da felicidade
Não vamos ter mais rancor, vamos dar amor
Vamos tentar amar sem machucar
Tudo isso é verdade
É a pura felicidade
É a canção do amor e da humildade
Vamos todos cantar, vamos procurar
Todo amor escondido vamos tentar achar
Não vamos ter mais rancor, vamos dar amor
Vamos tentar amar sem machucar.

Ricardo A. da Silva

ESTUDOS

O que é Liberdade? Somos Livres? Qual a nossa responsabilidade como espíritas? A responsabilidade limita nossa liberdade?

Foram estas algumas das perguntas que tentamos responder durante esta Comecap, cujo tema foi "Liberdade e Responsabilidade". Para o desenvolvimento do tema, realizamos duas sessões de estudo e uma mesa redonda. Na primeira sessão de estudos procuramos discutir sobre alguns conceitos de liberdade e as contribuições que o espiritismo nos dá sobre estes conceitos.

Após o almoço realizamos uma mesa redonda da qual eram integrantes pessoas de destaque dentro e fora do Movimento Espírita. Atilio Campanini (contabilista), Marília de Castro (advogada e dramaturga), Gilmar Carneiro dos Santos (administrador de empresas e sindicalista) e a dra. Marlene Rossi Severino Nobre (médica e pesquisadora).

Os integrantes da mesa abordaram aspectos de sua atuação na sociedade e como o espiritismo influi em sua participação na construção do mundo.

Houve intensa participação por parte do público nos debates, através de inúmeras perguntas feitas aos integrantes que se empenharam em dar todas as informações solicitadas, esclarecer dúvidas, bem como incentivaram os jovens espíritas a uma maior busca pelo autoconhecimento e por uma atitude mais crítica e atuante perante o mundo.

Finalmente, a segunda sessão de estudos abordou aspectos da responsabilidade que temos no mundo como espíritas, tentando mostrar que a autêntica vivência espírita também é uma forma de atuação social, pois nos fornece elementos que nos capacitam a uma melhor compreensão do mundo, nos tornando mais responsáveis e, por conseguinte, mais livres.

Para nós que organizamos a Comecap ela ainda não acabou...

A leitura e tabulação das avaliações e fichas de inscrição dos participantes; os relatórios para o Departamento de Mocidades CRE-Capital nos ocuparão por mais alguns dias.

Recordando todo o esforço, as dificuldades que, por vezes, nos pareceram intranponíveis, vimos que esse esforço e essas dificuldades foram amplamente recompensados, quando durante a realização da Comecap pudemos observar os sorrisos e a participação responsável de cada jovem que esteve lá presente.

Comissão Diretora - XIII Comecap

CRÔNICA EVANGÉLICA



PORTE PAGO
 AGÊNCIA ALMEIDA
 LIMA
 AUT. IRS Nº 40-675/77
 ECT — DR/SP

RESSURREIÇÃO E VIDA

PAULO ALVES GODOY

“Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

(João 11 : 25-26)

Os judeus contemporâneos de Jesus Cristo, através do dogma da ressurreição, consagravam a crença na volta de um Espírito ao seu antigo corpo, o que é fundamentalmente diferente do postulado espírita da reencarnação, pelo qual o Espírito se reintegra num novo corpo, para o desempenho de um aprendizado, sob novas formas, regido por necessidades diferentes, mas sempre com vistas à evolução, rumo ao Criador.

O Mestre tinha necessidade de falar a linguagem da época, por isso ele discorreu sobre a ressurreição quando explicitamente ele objetivava falar na reencarnação, o que se depara daquilo que ele falou em outras passagens evangélicas.

No colóquio com Nicodemos ele deixou bem explícito que a doutrina que veio revelar consagrava a reencarnação e não a ressurreição como postulado básico, pois, enquanto a primeira é equitativa e perfeitamente consentânea com a justiça divina, a segunda é irracional, ilógica e atentatória a essa mesma justiça.

Eis a razão que levou Nicodemos a indagar-lhe: “Como é possível renascer de novo sendo já velho? Porventura alguém poderá voltar ao ventre de sua mãe?” Pergunta que mereceu do Mestre a seguinte resposta: “És Mestre em Israel e ignoras estas coisas?”

Noutras passagens evangélicas o Senhor também deixou bem evidenciado que João Batista era a reencarnação do profeta Elias: “Ele é o Elias que havia de vir, quem tiver ouvidos de ouvir, ouça, e quem tiver olhos de ver, veja.” Ora, se as antigas profecias prognosticavam que Elias seria o precursor de Jesus, e o próprio Mestre o comprovou quando o Batista estava na Terra, quem poderá negar isso. Para refutar o próprio testemunho do Cristo é necessário negar também todos os demais ensinamentos evangélicos.

Não se pode negar o que não

interessa às igrejas e aceitar apenas o que interessa.

...

Ao dizer que é a ressurreição e a vida, o Senhor quis dizer: quem tiver a sua doutrina como fonte inesgotável de luz, ressurgirá das trevas, o que equivale a dizer: da morte para a vida. Quem estiver mergulhado no pecado, deverá lembrar que Deus é Pai de amor, de justiça e de perdão, não condenando qualquer de seus filhos, por mais transviado que esteja, a um castigo eterno, ainda mais que, sendo Deus soberanamente justo e bom, jamais condena quem quer que seja.

“E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.” Esta sentença, à primeira vista incoerente, significa que a alma é imortal, ela sobrevive à morte do corpo, e, desde que se observe os ensinamentos de Jesus, ela acenderá para as regiões sublimadas que os homens denominam de Céu, entretanto, aquele que não crê, embora não esteja perdido para sempre, estará adormecido para as coisas do Espírito, como decorrência, retardando a sua caminhada para Deus.

Disse o profeta “que o Pai não quer a morte do ímpio, mas que ele se redima e viva, o que foi corroborado por Jesus Cristo no dizer: “Nenhuma ovelha do aprisco se perderá”, “o bom pastor deixa noventa e nove ovelhas no aprisco e vai procurar uma que está transviada” e mais ainda “nenhuma folha seca cai de uma árvore sem que o ato seja presidido pela vontade de Deus”. A volta de um Espírito a seu antigo corpo representa clamorosa aberração, pois a Ciência comprova que “na Natureza nada se perde, tudo se transforma”, o que equivale a dizer que os antigos corpos, que já se desintegraram pela voragem dos tempos, já contribuíram, com seus elementos, para a formação de novos organismos, não existindo mais em sua forma primitiva, a menos que ocorresse um grande milagre, o que é inverossímil, pois nas leis de Deus não existe lugar para milagres. A reencarnação é mais compatível com as leis de Deus, pois, através dela os Espíritos retomam novos corpos e prosseguem em sua marcha incessante rumo ao Criador de todas as coisas.

nunca é cedo para ler livros espíritas

Hoje, Você pode encontrar livros espíritas para todas as idades: Trovas e estórias para crianças. Poesias, contos e romances para jovens e adultos. E para quem deseja penetrar a fundo no campo das investigações do espírito, defrontará com vastíssima literatura: pesquisas científicas, filosóficas e religiosas.

Você pode ler ou recomendar livros espíritas para toda a família. E questão de saber escolher o livro ade-

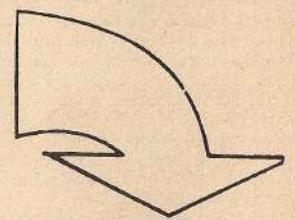
quado para cada idade.

Mas veja bem: O livro espírita Você reconhece não pela capa, nem pelo seu tamanho. Mas pelo seu conteúdo. Sempre edificante. Traz ensinamentos que não contrariam a Moral Evangélica. Nem o bom senso. E a lógica. Por isso, seu ensinamento é alimento necessário ao espírito. Fortalece e eleva.

E o que é bom para o espírito não se deve deixar para depois.

U.S.E. União das Sociedades Espíritas do Est. de S. Paulo

Recorte e remeta pelo Correio



À **UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO EST. S. PAULO**

Rua Maranhão, 404 - São Paulo

SOLICITO UMA ASSINATURA DO JORNAL UNIFICAÇÃO, PELO PERÍODO DE 1 ANO, NO VALOR DE Cr\$ 100,00.

NOME

ENDEREÇO

CIDADE CEP: ESTADO:

PAGUE COM CHEQUE OU VALE POSTAL EM NOME DA “UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO”